TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28356

MELANCOLIA E PERDA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS OBRAS ROMÂNTICAS

Bruna Camargo[1]; Denize da Silveira Foletto[2]; Rodrigo Jappe[3]; Adriana Claudia Martins[4]; Talita Valcanover Duarte[5]

RESUMO

O trabalho apresenta uma análise comparativa dos temas de melancolia e perda nos poemas *Lembranças de Morrer*, de Álvares de Azevedo, e *O Corvo*, de Edgar Allan Poe, no contexto do romantismo do século XIX. O objetivo geral é compreender como esses poetas abordam e exploram tais temas, revelando as angústias e os anseios do movimento romântico. A fundamentação teórica baseia-se na análise de figuras de linguagem, ritmo e rima, utilizando uma abordagem comparativa para destacar as técnicas poéticas empregadas. As discussões indicam que, apesar das abordagens distintas, ambos os poemas expressam a perda de maneira profunda e impactante. Nas considerações finais, conclui-se que, mesmo com diferenças culturais e temporais, existem elementos comuns que conectam as obras, ressaltando a universalidade e a atemporalidade dos temas explorados por Azevedo e Poe.

Palavras-chave: Romantismo; Século XIX; Universalidade; Atemporalidade.

ABSTRACT

The study presents a comparative analysis of the themes of melancholy and loss in the poems *Memory of Dying* (*Lembranças de Morrer*), by Álvares de Azevedo, and *The Raven*, by Edgar Allan Poe, within the context of 19th-century Romanticism. The purpose is to understand how these poets address and explore these themes, revealing the anxieties and aspirations of the Romantic movement. The theoretical foundation is based on analyzing figures of speech, rhythm, and rhyme, using a comparative approach to highlight the poetic techniques employed. The discussions indicate that, despite their distinct approaches, both poems express loss in a profound and impactful way. In the final considerations, it is concluded that, despite cultural and temporal differences, common elements connect the works, underscoring the universality and timelessness of the themes explored by Azevedo and Poe.

Keywords: Romanticism; 19th Century; Universality; Timelessness.

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação (ECC)

[1] Acadêmica do curso de Letras Português e Inglês - Universidade Franciscana (UFN) camargo.bruna@ufn.edu.br
[2] Coautora – Universidade Franciscana/UFN – denize.silveira@ufn.edu.br.
[3] Coautor – Universidade Franciscana/UFN - rodrigojappe@ufn.edu.br
[4] Coautora – Universidade Franciscana/UFN - adriana.martins@ufn.edu.br
[5] Orientadora – Universidade Franciscana/UFN – talita.valcanover@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

No cenário literário do século XIX, dois renomados escritores se destacam pela profundidade de suas obras e pela habilidade em explorar as nuances da alma humana: Álvares de Azevedo, representante do romantismo brasileiro, e Edgar Allan Poe, expoente do romantismo norte-americano. Em seus respectivos poemas, *Lembranças de Morrer* e *O Corvo*, esses autores mergulham nas profundezas da melancolia e da perda, oferecendo ao leitor uma experiência visceral e comovente que transcende as barreiras culturais e temporais.

Álvares de Azevedo, nascido em São Paulo em 1831 e falecido precocemente em 1852, é reconhecido como um dos principais poetas da segunda geração romântica no Brasil. Sua vida breve, marcada por uma intensa busca por experiências e sensações, reflete-se em sua poesia carregada de emoção e lirismo. Segundo Bosi (1970), Azevedo merece destaque por ser o escritor mais bem dotado de sua geração, com sua obra *Lira dos Vinte Anos* ilustrando de maneira singular a angústia diante da efemeridade da vida e da inevitabilidade da morte. *Lembranças de Morrer*, um dos poemas mais emblemáticos do autor, sintetiza esse mergulho profundo na melancolia e no desespero existencial.

Edgar Allan Poe, nascido em Boston em 1809 e falecido em 1849, é amplamente considerado um dos mestres do conto e da poesia gótica. Sua vida tumultuada, repleta de tragédias pessoais, influenciou profundamente sua obra, que é marcada por uma atmosfera sombria e sobrenatural. *O Corvo*, publicado pela primeira vez em 1845, é um dos poemas mais aclamados de Poe, retratando a jornada de um eu-lírico atormentado pela perda de sua amada. Através de uma métrica rigorosa e da repetição hipnótica da palavra "nunca mais" (nevermore), Poe constrói um ambiente de crescente tensão e desespero, consolidando sua maestria na criação de poesia gótica.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Literatura e o Romantismo

A literatura desempenha um papel fundamental como forma de expressão humana e veículo para a transmissão de ideias, valores e experiências ao longo da

história. De acordo com Moisés (2001), não se deve buscar uma definição única e rígida de literatura; ao invés disso, é mais adequado discutir conceitos que possam abranger a vasta gama de gêneros, estilos e abordagens que compõem o campo literário.

Um dos primeiros estudiosos a tratar da natureza da literatura foi Aristóteles, que, segundo Moisés (2001), considerava a literatura como uma forma de imitação (mimese) da realidade. No entanto, esse conceito não é mais utilizado de forma unânime na teoria literária contemporânea. A arte literária se destaca por sua habilidade de transformar as emoções, vivências e reflexões do autor em uma narrativa vívida, capaz de instaurar uma supra-realidade. É nesse espaço ficcional que a essência da literatura se manifesta, revelando verdades profundas sobre a condição humana e provocando uma intensa vivência estética. Segundo Moisés (2001, p. 43) a “literatura, ao caminhar antes da vida, nos insinua os rumos que podemos trilhar, enriquecendo nossa visão da realidade através da assimilação de experiências ficcionais.” Ou seja, a literatura tem o poder de antecipar aspectos da vida real, oferecendo ao leitor uma orientação sobre possíveis caminhos a seguir. A expressão "caminhar antes da vida" implica que a literatura pode explorar e expressar ideias, emoções e situações antes que as pessoas as vivenciam na realidade. Dessa forma, ao ler obras literárias, os leitores podem refletir sobre essas experiências ficcionais, o que enriquece sua compreensão do mundo e de si mesmos.

2.2 Segunda Geração do Romantismo Brasileiro

A segunda geração do romantismo brasileiro, também conhecida como “mal do século” ou “ultrarromântica”, teve início por volta de 1853 com a publicação póstuma da obra *Poesias* de Álvares de Azevedo. Essa fase do romantismo no Brasil é marcada por uma abordagem mais melancólica e introspectiva, abordando temas como a morte, o amor não correspondido, o tédio e o pessimismo. A influência do poeta britânico Lord Byron (1788-1824), com seu estilo de vida boêmio e noturno, foi particularmente significativa para os escritores brasileiros dessa geração.

Segundo Candido (2004), a segunda geração romântica no Brasil pode ser vista como uma literatura da juventude, composta por jovens que, antes de enfrentarem as responsabilidades da "vida prática", deram vazão às emoções

intensas e aos exageros do estilo romântico. Na visão de Bosi (1970), o romantismo dessa geração representa um progressivo desmantelamento de hierarquias tradicionais, como Pátria, Igreja e Tradição, em favor de estados de alma individuais. Esse individualismo intenso e a profunda introspecção são características marcantes das obras de poetas como Álvares de Azevedo, Junqueira Freire e Fagundes Varela.

Álvares de Azevedo, um dos maiores representantes dessa geração, faleceu precocemente aos vinte e um anos, mas deixou uma obra literária densa e complexa. Segundo Candido (2004), Azevedo possuía um conhecimento vasto para sua época e idade, inspirado por grandes nomes da literatura como Shakespeare, Byron, Hoffmann, Heine e Musset. Sua habilidade excepcional de transitar entre extremos emocionais – alternando entre a dor e o sarcasmo, o patético e o cômico – conferiu às suas obras uma profundidade única.

Ainda de acordo com Candido (2004, p. 49), o livro de Azevedo “seduziu os leitores e teve até o fim do século sete edições, o que é notável para o Brasil atrasado e estreito daquele tempo”. Além de sua produção literária, Azevedo também desempenhou um papel importante no cenário cultural de seu tempo, inspirando futuras gerações de escritores e consolidando seu lugar como um ícone do ultra romantismo brasileiro.

2.3 Romantismo Norte-Americano

O movimento romântico norte-americano teve início no século XIX, profundamente influenciado pelo romantismo europeu. Características como expressões emotivas, proximidade com a natureza e uso de uma linguagem simples foram particularmente herdadas do romantismo inglês. Gray (2012) explora como esses fatores contribuíram para o surgimento de uma literatura que refletia a identidade cultural nos Estados Unidos. De acordo com o autor, essas características foram combinadas com um forte senso de nacionalismo, a reinterpretação de contos folclóricos e a influência da filosofia transcendentalista.

Gray (2012) discute como a influência do romantismo na América do Norte contribuiu para o surgimento de uma geração de poetas sem precedentes no país, que trouxeram vozes únicas e estilos distintos, oferecendo diversas perspectivas para a literatura norte-americana e sua identidade nacional. Autores como Edgar Allan Poe,

Walt Whitman e Emily Dickinson enriqueceram a literatura norte-americana, utilizando a linguagem e a forma poética de maneiras novas e distintas.

Edgar Allan Poe é considerado um dos mais importantes escritores do gênero de terror e um mestre da poesia gótica. Segundo Gray (2012), Poe foi o pai fundador do mito do Sul, embora raramente tenha ambientado suas obras nessa região.

Gomes (2009) afirma que um dos pontos mais altos da literatura foram as obras de Poe, que deixaram uma marca definitiva na literatura. Um dos conceitos centrais de Poe sobre a natureza poética é o que procura definir o próprio conceito de poesia. Para o autor, “a essência do trabalho poético encontra-se na poesia em si – na sua estrutura, composição e leitura” (GOMES, 2009, p. 70).

A poesia de Poe é marcada pelo tormento e pela melancolia, decorrentes da interação entre uma esfera sobrenatural e os temas da beleza e da paixão. Nesse espaço limítrofe, Poe construiu uma rede simbólica complexa, criando uma atmosfera altamente imaginativa e um tanto surreal, que se distingue nitidamente do transcendentalismo, que busca aproximar o ser humano da natureza ao seu redor.

A obra mais conhecida de Poe é *O Corvo*, um dos poucos poemas de Poe reconhecidos durante sua vida. O eu-lírico desse poema apresenta notáveis semelhanças com os narradores das obras narrativas de Poe, caracterizando o limite entre a sanidade e a loucura, sendo assombrado por eventos passados e permeado por um ar melancólico em seus versos.

3. METODOLOGIA

Os poemas de Álvares de Azevedo e de Edgar Allan Poe foram analisados por meio do estudo literário, com base nos teóricos Moisés (2001), Gray (2012), Bosi (1970) e Paz (1982), entre outros. A análise considerou o poema *Lembranças de Morrer*, de Azevedo, e o poema *O Corvo* de Poe.

A metodologia adotada nesta pesquisa consistiu em uma abordagem qualitativa e interpretativa com base em Cândido (2006), utilizando a análise textual dos poemas. Para realizar essa análise, foi empregado um método comparativo, com o objetivo de investigar os contextos do século XIX em que o movimento literário romântico estava presente, caracterizado principalmente pelo pessimismo e pela melancolia.

Por meio da estrutura dos poemas, foram analisados o uso de recursos como

a rima e a métrica, que conferem musicalidade aos versos. Além disso, observou-se como as figuras de linguagem, como a metáfora, foram utilizadas e como o simbolismo se manifestou. No que diz respeito ao conteúdo, ambos os poemas abordam temas ligados à morte e à angústia existencial. Ambos os poemas foram examinados em seus contextos literários e estruturais para uma compreensão profunda das temáticas abordadas, assim, conforme Candido (2006), analisamos a literatura em sociedade.

3.1 Análise do poema *Lembranças de Morrer* de Álvares de Azevedo

O poema *Lembranças de Morrer*, de Álvares de Azevedo, é uma expressão profunda da melancolia e do desespero existencial que permeia o romantismo ultra romântico brasileiro. Composto por doze estrofes de quatro versos cada, o poema utiliza versos decassílabos que alternam entre brancos e rimados. A estrutura do poema é cuidadosamente elaborada para criar uma musicalidade melancólica, característica do estilo de Azevedo. A rima é predominantemente alternada (ABAB), o que reforça o ritmo cadenciado e introspectivo da obra.

No poema, o eu lírico expressa uma consciência aguda da efemeridade da vida e da inevitabilidade da morte. Azevedo utiliza metáforas e outras figuras de linguagem para transmitir a angústia e o desespero que acompanham essa percepção. Por exemplo, ao comparar a vida a um "longo pesadelo que se desfaz ao dobre de um sineiro", o poeta evoca a imagem da vida como um estado transitório e doloroso, interrompido pela morte. Esse recurso intensifica o tom de melancolia que permeia todo o poema.

Os temas centrais de *Lembranças de Morrer* – melancolia, morte e desespero existencial – refletem não apenas o estado emocional do poeta, mas também o contexto romântico em que ele estava inserido. A segunda geração do romantismo brasileiro, marcada pelo "mal do século", era profundamente influenciada pela literatura europeia, especialmente pelas obras de Byron e outros poetas melancólicos. Azevedo captura a essência desse movimento ao explorar o sentimento de isolamento e a sensação de que a vida é uma jornada inevitável rumo à morte.

3.2 Análise do poema *O Corvo* de Edgar Allan Poe

O Corvo, de Edgar Allan Poe, é um poema narrativo que exemplifica o estilo

gótico e o terror psicológico característicos do autor. Composto por dezoito estrofes de seis versos, totalizando cento e oito versos, o poema utiliza uma métrica octossílaba, com um esquema de rima complexo que inclui rimas internas e finais.

A atmosfera de *O Corvo* é densa e carregada de mistério, criada pela presença do corvo, que simboliza um presságio inescapável e a personificação da morte e do desespero. O eu lírico, que está em luto pela perda de sua amada, é confrontado pelo corvo, cuja presença amplifica sua dor e solidão. A expressão "nunca mais", repetida de forma hipnótica ao longo do poema, ecoa a sensação de perda irreparável e a ausência de esperança, mergulhando o leitor em uma experiência emocional de crescente desespero.

Poe utiliza figuras de linguagem como metáforas, aliterações e personificações para intensificar a tensão e o mistério que permeiam o poema. A descrição do corvo como uma figura sombria e enigmática, combinada com o cenário sombrio da noite e do espaço confinado do quarto do narrador, cria uma sensação claustrofóbica e inescapável. A combinação dessas técnicas estilísticas reforça a sensação de desespero psicológico que é central ao poema, destacando o talento de Poe em manipular a linguagem para criar uma experiência literária visceral e envolvente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao comparar *Lembranças de Morrer* de Álvares de Azevedo e *O Corvo* de Edgar Allan Poe, torna-se evidente que ambos os poetas exploram profundamente os temas da melancolia e da perda, ainda que em contextos culturais distintos. Como descrito por Bosi (1970), essa fase do romantismo brasileiro é marcada por temas como a melancolia, a morte, o tédio, e o amor não correspondido. Azevedo, escrevendo a partir de uma perspectiva ultra romântica brasileira, enfoca a inevitabilidade da morte e o desespero existencial. Por outro lado, assim como observado por Gray (2012), Poe, inserido no contexto do romantismo norte-americano e gótico, utiliza o terror psicológico para explorar temas de perda irreparável, como evidenciado em O Corvo.

Estilisticamente, ambos os poemas utilizam métricas rigorosas e esquemas de rima complexos para criar uma musicalidade que reforça o tom melancólico de suas obras. Azevedo alterna entre versos brancos e rimados para conferir uma cadência

introspectiva, enquanto Poe utiliza rimas internas e finais, junto com a repetição de "nunca mais" (*nevermore*), para criar uma atmosfera de tensão constante.

Culturalmente, as características apontadas por Bosi (1970) e Gray (2012) sobre o romantismo brasileiro e norte-americano refletem as diferenças entre os dois poetas. Azevedo reflete o pessimismo e a introspecção típicos do ultra romantismo, enquanto Poe, com sua inclinação para o gótico, adiciona uma camada de mistério e terror que é menos presente na obra de Azevedo. No entanto, ambos os poetas compartilham a habilidade de utilizar a linguagem poética para evocar emoções intensas e complexas, conectando o leitor a um profundo sentido de desespero e solidão.

O impacto emocional e psicológico que ambos os poemas provocam no leitor é significativo. *Lembranças de Morrer* leva o leitor a contemplar a efemeridade da vida e o inevitável encontro com a morte, enquanto *O Corvo* arrasta o leitor para um abismo de dor e angústia psicológica. A linguagem poética em ambos os casos não apenas expressa, mas também amplifica essas experiências, destacando a importância do estilo literário na construção de atmosferas emocionais profundas e envolventes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa entre *Lembranças de Morrer*, de Álvares de Azevedo, e *O Corvo*, de Edgar Allan Poe, revela não apenas a profundidade emocional presente nas obras desses poetas, mas também as nuances que caracterizam o romantismo em contextos culturais distintos. Azevedo, com uma abordagem introspectiva e melancólica, reflete a angústia e o desespero da segunda geração romântica brasileira, enquanto Poe, imerso no gótico norte-americano, transforma o luto e o terror psicológico em uma narrativa visceral que desafia as convenções literárias de sua época.

Apesar das diferenças culturais e históricas que separam essas obras, ambas convergem na exploração das emoções humanas mais sombrias e universais. A musicalidade e a estrutura cuidadosa dos poemas, aliadas ao uso magistral de figuras de linguagem, não apenas amplificam o impacto emocional dos textos, mas também convidam os leitores a confrontar suas próprias percepções sobre a vida, a morte e o desespero. Dessa forma, as obras transcendem as limitações de seus contextos

originais, oferecendo uma experiência literária que ressoa com profundidade e universalidade.

É essencial reconhecer que Azevedo e Poe, ao transcender limites temporais e culturais, oferecem visões profundas das complexidades da experiência humana. No entanto, a necessidade de contextualizar essas obras dentro dos marcos culturais e filosóficos que as moldaram é igualmente importante. Essa análise crítica abre novas perspectivas para investigações futuras, especialmente em relação à recepção dessas obras em diferentes épocas e culturas. Assim, continua-se a explorar a relevância dessas produções, não apenas como marcos literários, mas como reflexões profundas sobre a condição humana, convidando à introspecção e à apreciação mais profunda da arte literária como um espelho da alma.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Álvares de. **Lira dos vinte anos.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BARROS NETO, Flávio Ruiz de; MONCAYO, Vanúbia Araujo Laulate. **Obras de Edgar Allan Poe e Álvares de Azevedo:** elementos de convergência entre o gótico norte-americano e o ultrarromantismo brasileiro. Universidade do Estado do Amazonas (UEA), 2019.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 43. ed. São Paulo: Cultrix, 1970.

CANDIDO, Antonio. **O Romantismo no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

Fernando Pessoa. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986. p. 1013-1018.

FRAZÃO, Dilva. **Álvares de Azevedo.** Disponível em: https://www.ebiografia.com/alvares_azevedo/. Acesso em: 17 abr. 2024.

FRAZÃO, Dilva. **Edgar Allan Poe.** Disponível em: https://www.ebiografia.com/edgar_allan_poe/. Acesso em: 17 abr. 2024.

GOMES, Anderson Soares. **Literatura Norte-Americana.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

GRAY, Richard. **A history of American literature.** 2. ed. Nova Jersey: Wiley BlackWell, 2012.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária:** poesia. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

POE, Edgar Allan. **O Corvo.** Tradução de Fernando Pessoa. In: Obras Completas de

POE, Edgar Allan. **The Raven.** In: The Complete Works of Edgar Allan Poe. New York: Random House, 1994. p. 629-635.

SILVA, Vitor Guedes. **Melancolia e ironia na poética de Álvares de Azevedo:** um piscar de olhos entre a luz e a sombra. 2020. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.